

AMBIENTE

Relatório da água faz alerta sobre 'inércia política'

Documento da Unesco será discutido em Kyoto; Nordeste do Brasil é citado nas projeções

MARCOS DE MOURA E SOUZA

O alarmante informe mundial sobre a água, divulgado oficialmente ontem pela Unesco, adverte os governos sobre a "inércia política" que só agrava a situação, marcada pela permanente redução dos mananciais do planeta, pelo alto grau de poluição e pelo aquecimento global. O documento - prévia da discussão que deverá marcar o 3.º Fórum

Mundial da Água, entre 16 e 23 de março, em Kyoto, no Japão - tem como bandeira a ameaça de redução das reservas mundiais em cerca de um terço nos próximos 20 anos.

O documento apresenta dois cenários sobre escassez. No primeiro, são 2 bilhões de pessoas sem água em 48 países. No segundo, mais pessimista, são 7 bilhões em 60 nações. Em 2050, a população mundial estimada será de 9,3 bilhões de pessoas. O Nordeste brasileiro é mencionado nas duas projeções, embora o País possua 12% das reservas de água doce do planeta.

"Embora o País tenha muita oferta de água, a distribuição não é ideal, tem muitas discrepâncias", diz o coordenador da área de meio ambiente da Unesco no Brasil, Celso Schenkel.

Num ranking da Unesco envolvendo 180 países sobre a quantidade anual de água disponível per capita, o Brasil aparece na 25.ª posição - com 48.314 m³. O mais pobre em água é o Kuwait (10 m³ anuais por habitante, seguida pela Faixa de Gaza (52m³) e Emirados Árabes Unidos (58m³). Na outra ponta, excetuando-se a Groenlândia e o Alasca, a Guiana Francesa é o país com maior oferta (812.121 m³), seguida por Islândia (609.319 m³), Guiana (316.698 m³) e Suriname (292.566 m³).

Clima - Em todo o mundo, as mudanças climáticas serão responsáveis por 20% do aumento da falta d'água, diz o relatório. Não somente nas zonas propen-

sas a seca, mas também nas áreas tropicais e subtropicais as chuvas devem ser menos intensas e menos frequentes.

O documento diz que, nos últimos 25 anos, uma série de conferências internacionais tem tratado da questão da ampliação da rede de abastecimento e saneamento. Mas, acrescenta o relatório, devido à "inércia dos dirigentes" não se chegou a "praticamente nenhum dos objetivos estabelecidos para melhorar a gestão dos recursos hídricos".

Uma das metas assumidas pela comunidade internacional em 2000 e retificada em 2002, na Rio +10, em Johannesburg, é de se reduzir à metade a proporção de

peças no mundo que não têm água potável e saneamento básico. No Brasil, 92,7% das residências têm rede de água potável segundo dados do Ministério das

C i d a d e s .

"Mas no nordeste o sistema de abastecimento não consegue garantir água todo dia", diz o diretor da Agência Nacional de Águas, Benedito Braga.

No que diz respeito à rede de esgoto, a situação é oposta. Apenas 37,7% dos domicílios estão ligados à rede de coleta. O resto é lançado nos rios e no mar.

É essa poluição - somada aos dejetos industriais - que está na base da crise da água. Atualmente, estima-se que haja 120 mil km³ de água contaminada no mundo - uma quantidade maior do que o total existente nas dez maiores bacias hidrográficas do planeta. Se o ritmo de contaminação não se alterar, o número pode chegar aos 180 mil km³ em 2050. Segundo a ONU, um litro de água com

**EM 20 ANOS,
 REDUÇÃO
 SERÁ
 DRÁSTICA**

RANKING MUNDIAL			
A quantidade de água de cada país é medida em m³ anuais por habitante			
Nações com mais água*			
1º	Guiana Francesa	812.121	
2º	Islândia	609.319	
3º	Suriname	292.566	
4º	Congo	275.679	
25º	Brasil	48.314	
Nações com menos água			
●	Kuwait	10	
●	Faixa de Gaza**	52	
●	Emirados Árabes Unidos	58	
●	Ilhas Bahamas	66	
Os melhores em qualidade			
1º	Finlândia	13º	Argentina
2º	Canadá	23º	Brasil
3º	Nova Zelândia	27º	Cuba

*Com exceção da Groenlândia e do Alasca

**Território palestino

Fonte: Unesco

dejetos contamina oito litros de água pura.

"De todas as crises sociais e naturais que os seres humanos devem enfrentar, a dos recursos hídricos é a que mais afeta a nossa própria sobrevivência e a do planeta", afirma o diretor geral da Unesco, Koichiro Matsuura. (Com AFP e Reuters)